



O organismo que edifica a si mesmo

Em nosso último encontro vimos que a igreja é um organismo organizado: a igreja é ao mesmo tempo um organismo vivo – uma comunidade espiritual no qual mantemos um relacionamento vivo com Deus e uns com os outros – e uma organização – uma instituição humana que tem sua forma de governo, ministérios e funções. Hoje vamos olhar pelo lado orgânico da igreja e fazer uma pergunta que parece óbvia, mas que é importante para a nossa reflexão: por que o Eterno nos ajuntou como povo? Por que o Senhor fez de nós uma comunidade? O que Ele tinha em mente?

Gene Getz elabora a pergunta e a resposta da seguinte forma: “Por que, então, a igreja existe como comunidade congregada? A resposta a essa pergunta está bem clara no Novo Testamento. A igreja deve tornar-se um organismo maduro, mediante o processo de edificação, para honrar e glorificar a Deus, e, ao fazê-lo, deve tornar-se uma testemunha dinâmica no mundo”.¹ Logo, fomos congregados para que uma vez unidos em comunidade pudéssemos nos estimular uns aos outros ao crescimento e a um nível maior de comprometimento com Jesus e com o seu Reino, em um processo de edificação mútua.²

Getz ressalta que ao longo de todo o Novo Testamento vemos inúmeros comandos de que os cristãos edifiquem-se uns aos outros: “Exortem-se e edifiquem-se uns aos outros, como de fato vocês estão fazendo” (1Ts 5.11).³ E o que é edificar? A ideia de “edificar” é bem ampla, mas tem o sentido de ajudar o outro discípulo de Jesus em sua caminhada, ajudando-o em seu processo de ser mais maduro e parecido com Jesus, desenvolvendo sobretudo a capacidade de amar o outro com o amor do próprio Jesus.⁴ Paulo nos ensinou que o alvo da edificação é que sejamos “como adultos maduros, plenamente desenvolvidos, plenamente cheios de vida, como Cristo. Chega de ser criança [...] Deus quer que crescamos, conheçamos toda a verdade e a proclamemos em amor – à semelhança de Cristo, em tudo” (Ef 4.11-15).

Bem, agora vamos fazer outra pergunta capciosa: quem deve edificar? Muitas vezes pensamos que a tarefa de edificar os cristãos é dos ministros ordenados mas o fato é que os comandos de edificação no Novo Testamento deixam claro que são para toda a igreja. É certo que alguns foram chamados para a função específica de “governar e apascentar”⁵ mas o ministério de edificação é de toda a igreja, sem exceção. E como sabemos disso? Por que vemos uma série de comandos de mutualidade no Novo Testamento: somos membros uns dos outros (Rm 12.5) e por isso devemos amar e honrar uns aos outros (Rm 12.10), acolher e encorajar uns aos outros (Rm 15.7,14), servir uns aos outros (Gl 5.13), nos sujeitarmos uns aos outros (Ef 5.21) e consolar uns aos outros (1Ts 5.11).⁶ Quando a igreja compreende que o ministério é da igreja, a comunidade se torna um corpo que edifica-se a si mesmo.

É nesse contexto de edificarmos uns aos outros que devemos compreender os dons espirituais. Paulo nos ensinou: “Dele todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função” (Ef 4.16). Paulo está finalizando uma passagem sobre dons e deixa claro que o critério para o uso dos dons é sempre um: que eles sejam utilizados para edificar a igreja de Cristo de tal maneira a conduzir os cristãos da igreja local a um lugar mais profundo em seu relacionamento com Deus, sua semelhança com Jesus e sua missão no mundo.⁷

Logo, a igreja é um organismo vivo que edifica-se a si mesmo quando utilizo meus dons espirituais para edificar e abençoar os meus irmãos na igreja local. Isso significa dizer que dependemos uns dos outros para podermos crescer em Cristo, em uma “dependência mútua” conforme disse Carson.⁸ Dessa forma o Senhor derramou sobre o outro os dons que eu preciso para crescer em Jesus e o Espírito derramou sobre mim os dons que o outro precisa para ser mais maduro em Jesus, em uma dinâmica maravilhosamente bela e santa.

¹ GETZ, Gene. *A igreja: forma e essência*. São Paulo: Vida Nova, 2007, p.95

² MARSHALL, Colin; PAYNE, Tony. *A treliça e a videira*. São José dos Campos: FIEL, 2015, p.55

³ GETZ, Gene. *A igreja: forma e essência*. São Paulo: Vida Nova, 2007, p.95

⁴ GETZ, Gene. *A igreja: forma e essência*. São Paulo: Vida Nova, 2007, p.104

⁵ GETZ, Gene. *A igreja: forma e essência*. São Paulo: Vida Nova, 2007, p.156-158

⁶ GETZ, Gene. *A igreja: forma e essência*. São Paulo: Vida Nova, 2007, p.184

⁷ SCHWARZ, Christian. *O teste dos dons*. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2010, p.13

⁸ CARSON, D.A. *A manifestação do Espírito: a contemporaneidade dos dons a luz de 1Coríntios de 12-14*. São Paulo: Vida Nova, 2013, p.44